

Fone 214-4555, R.223
m2000@arabiz.com

Opinião/Política

PALAVRA DA FÉ

Quem é essa mulher?

DOM JOSÉ PALMEIRA LESSA

A sociedade patriarcal, centrada na ascendência da figura masculina, tem se configurado como um espaço de resistência à presença da mulher enquanto alguém capaz de ocupar um lugar tão significativo quanto aquele que é ocupado pelo homem. A sua atuação na política e em outros campos que extrapolam a vida doméstica, um fenômeno que vem se expandindo na sociedade contemporânea, é fruto de um lento e doloroso processo na tentativa de romper com uma lógica de dominação que quis justificar o desprestígio da mulher a partir de uma suposta fragilidade natural.

No cenário de uma cultura marcada pela discriminação da mulher, eis que algumas vozes proféticas situadas milênios antes de nós, anunciaram um novo tempo a ser inaugurado pela mediação de uma mulher. O profeta Isaias fala de uma virgem que irá conceber e dar à luz um filho que será chamado "Deus Conosco". Dessa vez não há alusão a um pai mas apenas a uma mãe, deixando assim em aberto o lugar masculino, essa lacuna, contudo, no contexto da revelação, não indica uma nova discriminação, tanto é que o lugar do pai vai ser depois ocupado por José, a partir da livre deliberação deste e de Maria; a lacuna da figura masculina se configura, nesse contexto, como "small", indicio de que a lógica de Deus desestabiliza os critérios humanos, e nem sempre está em conformidade com a ordem instituída.

A utopia de que uma mulher estaria no centro da história da salvação realizou-se numa cidade da Galiléia, quando Maria recebeu o anúncio de que tinha sido escolhida para ser a mãe do Salvador. A partir daí a promessa foi se cumprindo, passo a passo, com a aquisição da jovem de Nazaré. Que a encarnação do Verbo, a vinda do Deus feito homem tenha se dado no seio de uma mulher, nada mais natural, tendo em vista ser a maternidade uma prerrogativa feminina. O que há de novo, na chegada de Jesus, é o fato de que o anúncio foi feito à mãe e por meio dela foi selada a nova aliança de Deus

com a humanidade. Na antiga aliança foi Abraão, que foi informado sobre o projeto de Deus. Sua, sua mulher, limitou-se a ouvir, tímida e medrosa a conversa do anjo com o seu esposo e a "rir secretamente", "por detrás, à entrada da tenda", diante do anúncio de uma gestação impossível, estéril e avançada em idade que ela era. As dúvidas de Sara permaneceram escondidas porque não lhe foi dado nem ela reivindicou o espaço da palavra; as dúvidas de Maria foram esclarecidas, no diálogo livre e aberto com o anjo.

Para compreendermos essa mudança de perspectiva no tocante ao papel da mulher na antiga e na nova aliança, precisamos compreender que o momento de Maria foi o da "plenitude dos tempos", o tempo em que o próprio Deus fez a sua tenda no meio dos homens, na pessoa do Cristo. A plenitude da Mulher, na figura de Maria, é uma expressão da plenitude dos tempos. Tomando lugar na história dos homens, Jesus reverteu a ordem estabelecida e reinstituiu a ordem para o centro a mulher, o pobre, o humilde, o injustiçado, como bem cantou Maria no Magnificat, proclamando que Deus "retirou os poderes dos seus tronos e elevou os humildes", agindo no contrarrotário da ordem instituída.

A questão a elucidar, agora, não é mais "por que uma mulher?" no centro do projeto salvífico de Deus, mas "por que essa mulher?" A pergunta nos leva a sondar o ser de Maria naquilo que há de mais original na sua pessoa. Por que foi Maria, entre todas, a escolhida? A resposta nos ajudará a entender os motivos pelos quais Maria se tornou alvo de uma devoção tão enraizada no coração do povo, de um modo que escapou a qualquer controle da instituição religiosa. Quem é essa mulher diante de cujo carisma se rendem não apenas as pessoas de fé mas também agnósticos, poetas e músicos, que inspirou tantas "Ave-Marias" capazes de mobilizar não apenas os sentimentos das pessoas mas também sua inclinação pelo transcendente?

O enviado de Deus, o anjo Gabriel, definiu-a como "Cheia de Graça". Isso significa que em Maria a graça foi plena, e não parcial. Na verdade, toda graça é plena, ou não é graça. O que houve de especial na mãe de Jesus, então, é que nela a graça

encontrou a plena abertura para se expandir, porque nela não havia qualquer brecha para o mal. É essa plena predisposição à graça, tão natural e intrínseca ao ser de Maria, que atesta a sua concepção imaculada, celebrada pela Igreja no dia 08 de dezembro.

Nela se realizou em plenitude o sonho de uma humanidade totalmente sintonizada com o ser de Deus e com o seu projeto, o sonho de uma humanidade feliz. Nela são exaltados os atributos mais desejados e por isso mesmo reprimidos e carentes de liberação, atributos que revelam a sua capacidade de reunir os opostos: a capacidade de sintetizar o masculino e o feminino, a juventude e a maturidade, a autonomia com docilidade, a obediência sem subserviência, a generosidade com o senso crítico.

O "sim" de Maria à proposta de Deus não dependeu de consulta a quem quer que seja, nem às autoridades civis ou religiosas, nem aos familiares, nem mesmo ao noivo a quem estava prometida em casamento; sua decisão foi a de alguém cuja segurança nasce da sintonia com o Espírito de Deus. E por isso que "todas as gerações" proclamam na "hemenaventurada", como predisse ela própria, extravasando a sua alma plena de felicidade por trazer ao mundo o Messias esperado.

Aracaju reconhece a grandeza de Maria, Mãe de Jesus, a Mulher cheia de graça. Essa Senhora é a sua padroeira. É preciso que esse reconhecimento se dê na efetividade da vida cotidiana de cada cidadão aracajuano, pelo resgate em suas vidas do ideal maior que inspirou a cidadania de Nazaré: o ideal de uma sociedade fraterna e mobilizada para a construção da justiça e da paz. Mais ainda: fraternidade, justiça e paz serão para nós, pessoas cheias de sentido e de eficácia somente se formos movidos pelo mesmo Espírito que animou Maria, e se formos, à semelhança da Mãe, intrinsecamente receptivos à graça.

Dom José Palmeira Lessa
Arcebispo metropolitano de Aracaju

Opinião pessoal

Relações públicas: urgente e necessárias!

* SIMONE ANTONIACI TUZZO

Ontem, 2 de dezembro foi o Dia Nacional das Relações Públicas. Nós, profissionais da área, temos muito a comemorar. O Brasil foi o primeiro País do mundo a regulamentar a profissão de Relações Públicas, tornando-a atividade privativa dos bacharéis de Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas.

Questionamentos e discussões à parte, pois há vários teóricos que consideram essa iniciativa prejudicial à profissão uma vez que a classe ainda não estava preparada para consolidá-la, a verdade é que desde 1968, ano de regulamentação da lei, a profissão vem crescendo e se tornando a cada dia mais urgente em qualquer organização, independente do trabalho que esta desenvolve.

No Brasil o primeiro departamento de Relações Públicas de que se tem notícia foi instalado em 1914 pela The São Paulo Tramway and Power Company Limited (atual Eletropaulo). A partir daí diversas organizações públicas começaram a realizar as atividades pertinentes à função das Relações Públicas.

Na década de 40 já tínhamos estudos sobre a aplicação de relações públicas na área governamental federal, além de várias conferências sobre Relações Públicas e suas relações com a Propaganda e as Ciências Sociais.

Na década de 50 tivemos a criação da ABRP - Associação Brasileira de Relações Públicas - e vimos nascer o primeiro Departamento de Relações Públicas autenticamente nacional, pela Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, RJ. Em 1953 o primeiro curso de Relações Públicas é instalado, promovido pela Escola de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro. Em 1967 tivemos a criação do primeiro curso superior de Relações Públicas, com duração de quatro anos na Universidade de São Paulo, hoje conhecida como Escola de Comunicação e Artes da USP.

Então, outras datas históricas importantes puderam ser destacadas, entre elas a já citada regulamentação da profissão na década de 60, porém,

façamos uma reflexão sobre a importância da profissão para a sociedade.

Um anúncio da década de 80, intitulado **Ponha um rosto na sua empresa**, ressaltava que, "além de informação, técnica e sensibilidade, as relações públicas têm meios para detectar problemas, oferecer soluções, identificar falhas e propor alternativas". Acredito ser um bom resumo das atividades inerentes às Relações Públicas, tendo em vista o fato de a profissão ser tão abrangente que muitas vezes fica difícil restringir a um parágrafo a capacidade de atuação de um Relações Públicas em uma organização.

O Relações Públicas é um profissional versátil que consegue agregar todos os valores da Comunicação aos princípios da Administração. Alguém que consegue adaptar seus conhecimentos para uma organização esportiva, governamental, educacional, alimentícia, turística, religiosa, enfim, qualquer que seja a atividade da organização, as Relações Públicas farão com que uma massa organizacional disforme se integre ao contexto social que está inserida e não mais se conforme em ser somente uma prestadora de serviços, mas sim, se projete como algo fundamental, parte imprescindível de um todo, que garante, inclusive, a própria sobrevivência da coletividade.

É claro que as Relações Públicas não faz magia e que, novas circunstâncias, o bom senso é fundamental para que as técnicas de Relações Públicas possam ser desenvolvidas.

Mais recentemente as Relações Públicas passaram a ocupar mais um grande espaço na sociedade, ou seja, a sua atuação comunitária. Através de debates, eventos culturais e científicos, de publicações e projetos experimentais de russos alunos Universitários, a sociedade tem a consciência de que nossa profissão não se limita apenas às empresas e aos governos, para além disso, ela se estende a qualquer tipo de organização, é também as organizações sociais.

Em Sergipe várias organizações despertam a cada dia para o avanço comunicacional que a contratação

de um Relações Públicas pode trazer. A única instituição de ensino superior a oferecer o curso de Relações Públicas é a Universidade Tiradentes - UNIT -, que a cada semestre coloca no mercado de trabalho profissionais mais competentes e dinâmicos, prontos para projetar as organizações sergipanas para o cenário estadual, nacional, e por que não, mundial!

* Simone Antoniaci Tuzzo é Relações Públicas, mestre em Comunicação Social, doutoranda em Comunicação e Cultura pela UERJ/UNIT, docente do curso de Relações Públicas da Universidade Tiradentes e Assessora de Comunicação da UNIT.

Esquerda sergipana vira suco

Marcelo Déda reativa Secretaria desnecessária e dá o cargo de secretário político ao tratorista Mineiro

CÁSSIA SANTANA

O brilho da estrela e com o petista de governar em Aracaju foram atacados por algumas ações do prefeito Marcelo Déda, consideradas por muitos como atitudes incompatíveis com as propostas evolutivas e transparentes sempre defendidas pelo Partido dos Trabalhadores - PT. A Secretaria de Assuntos Políticos, criada na gestão passada pelo então prefeito João Augusto Goma, caracateza bem as Aspones e Sepones - as famosas assessores e secretarias para porcaria nenhuma - idealizadas por governos conservadores para amparar os amigos do "rei" João Alves e Albano Franco são eficazes nesta prática. Déda, mostra-se um aprendiz exemplar.

Agora a Secretaria foi reativada por Déda, com o objetivo distorcido de interligar o Poder Executivo ao Legislativo tendo à frente o vereador Ivon Gomes de Freitas, o Mineiro. Esta mesma pasta foi criada com a nomenclatura de Secretaria de Assuntos Parlamentares no governo de João Alves Filho para amparar o então deputado estadual Djemal Queiroz e no governo Goma para não deixar desamparado o ex-vereador e ex-petista Gilvan Melo, que acabara, na época, de perder a reeleição.

É bem ao estilo da Secretaria Extraordinária para Captação de Recursos criada por Goma para empregar o padrinho político dele, o ex-prefeito Jackson Barreto, e da Secretaria Estadual de Abastecimento criada pelo governador Albano Franco para proteger o ex-vereador Pedro Firmino.

Qual o interesse que está por trás de uma aspeste destas proporções idealizada por um neoliberal, reativada pelo prefeito petista e ocupada por um anônimo tratorista e construtor conhecido como Mineiro, que conseguiu eleger-se vereador de Aracaju a despeito de um partido insignificante - o PST - e às custas de práticas assistencialistas tão criticadas pelo PT? É o que a base petista questiona e com razão.

O mais grave: Mineiro é aliado de um dos maiores adversários do PT no âmbito nacional. Atualmente o vereador é filiado ao PRB, um filhote partidário que dá sustentação política ao ex-presidente Fernando Collor de Mello. Convém lembrar que Collor sofreu impeachment em 1992 com a influência direta do PT e seus aliados mais próximos com Déda a responsabilidade pela administração municipal de Aracaju tendo como vice-prefeito o seu mais antigo militante, Edvaldo Nogueira. "Foi um equívoco a indicação de Mineiro", considera o sindicalista Severino Bispo, presidente do Sindicato dos Mineiros-Sindimina.

"Que expressão política tem Mineiro, um cara do partido de Collor, para compor com o PT?", questiona Severino. "Para mim não tem sentido e com certeza vai macular a imagem do PT, mas do prefeito, porque foi uma atitude isolada", concorda. "Aquilo é uma indecência, é um tapa na cara de todos que pregamos pela ética na política. É do partido de Collor, comprometido com a estrutura da Norcon e um parlamentar obscuro", retrata o advogado João Frites, procurador do Conselho Arquiocesano de Leis



Déda: uma aliança com pé collarido

Conal - e membro atuante do PT. Mineiro está fora da Câmara há três meses. Alega uma doença, deu o lugar ao grande Emanuel Nascimento e, com a filiação de Nascimento ao partido de Jackson Barreto, PMN, Déda criou a Secretaria como sobrelóio.

O prefeito Marcelo Déda acha tudo muito normal. "Todo mundo sabe que a maioria dos partidos petistas não tem ligação ideológica ou as filiações não geram nenhum tipo de relacionamento com a conduta nacional do partido", diz. "Da mesma forma que ele se filiou a este partido pode sair amanhã".

SILÊNCIO CUMPLICE

A bancada petista silencia diante da "indecência de Déda", deixando no ar um cheiro de insatisfação e culpabilidade. "Não seria justo cada um sair com uma opinião isolada", justifica o vereador Antonio Gons, PT. "Enquanto vereador tratorista e estas questões queiro tratar na instância do partido". Gons informa que se reuniu com a bancada e com a base do PT para discutir a questão.

O vereador Francisco Gualberto, PT, um dos mais polêmicos e considerado de linha radical dentro do partido, também silencia. "Não participei do debate. Acompanhei tudo pela imprensa, mas vamos fazer um amplo debate. Tem que conversar com o partido", justifica. No sábado eles se reuniram para tratar destas questões mas já estava fechada.

Gualberto acredita que a decisão de empregar Mineiro na pasta foi articulada para dar posse a um outro aliado: o suplente de Mineiro e ex-vereador Emanuel Nascimento, PMN, eterno aliado de Jackson Barreto. "Todos sabemos que dificilmente o prefeito não precisará da Câmara. O que pode se observar é que logicamente o governo tentou uma aproximação com a Câmara ao colocar Emanuel, que é um aliado da bancada", explica. Por acaso, Mineiro, que é tido por Edvaldo Nogueira como um forte aliado da aliança PT/PC do B, não desempenharia o papel de Emanuel na Câmara? Emanuel Nascimento, logicamente, é

um articulador nato enquanto Mineiro ainda é inexperiente nas atividades políticas.

"Não houve participação nenhuma nesta decisão do prefeito. É uma decisão que a gente não pode opinar", esquivou-se o vereador Carlos Antonio de Magalhães, PT, o Magal da Pastoral, o líder de Déda na Câmara. Mas ele reconhece que o prefeito deveria ter discutido com a bancada antes de empregar Mineiro na Secretaria. "Mas opinar agora, depois da coisa realizada, é difícil. Acolendo o tempo vamos ver a importância que ele e a Secretaria terão. Espero que funcione", diz Magal, cômico.

Os oponentes do prefeito criticam: "Pedi ao consórcio público para ampliar o atendimento à saúde e o prefeito se recusou a atender ao pedido dizendo que estava impedido porque estava no limite prudencial (com gastos com o funcionamento), fizemos sessão especial aqui (na Câmara) pedindo assistência médica para os servidores e ele disse que estava no limite prudencial. Então não é coerente criar uma secretaria se a prefeitura está no limite prudencial", reage a vereadora Jane Melo, PFL.

O prefeito Marcelo Déda assegura que não criou a pasta, alertando que a secretaria já faz parte da estrutura da PMA deixada por seu antecessor. A criação de Mineiro surgiu, segundo Déda, a partir de um pleito dos 21 vereadores. "Foi uma discussão que partiu de um documento da Câmara", revela Déda. Que causa?

No documento datado de primeiro de outubro deste ano, todos os vereadores solicitam do prefeito um estudo para "inserir um parlamentar para fortalecer a relação entre os poderes". Mas a vereadora Jane Melo diz que não assinou o documento pedindo para o prefeito criar ou ativar uma "Sepone". "Assim, um documento em sua qualidade de Emanuel Nascimento que pedira para ser aprovada uma comissão de investigação municipal", afirma. "Ele usou este documento como estratégia para criar a Sepone".

LOJÃO FERSEG

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO DE GRANDES MARCAS

PROMOÇÃO DA SEMANA

<p>Alicate Universal 8" Tramontina lajeado 1000 Volts R\$ 13,00</p>	<p>Bota de Couro Hawai R\$ 9,40</p>	<p>Arco de Serra Simetal 12" R\$ 4,50</p>
<p>Luva de Rampa Cano Curto - LUVAX R\$ 2,85</p>	<p>Chave Teste 1/8x3" Tramontina R\$ 4,10</p>	<p>Garrafa Térmica 5Lts Termolar R\$ 20,00</p>

Trapô de malha preço por kilo
R\$ 1,25

OFERTAS VÁLIDAS ENQUANTO DURAR O ESTOQUE

FERSEG FERRAMENTAS E SEGURANÇA LTDA. Av. Coelho e Campos, 872 - Centro - Aracaju-SE
 NÃO PODE ENCONTRAR AS MELHORES MARCAS? Telefone: (070) 215-2250